

**Boletim Conjuntural Semana 06/2025 – 06 de fevereiro de 2025**

## **TOMATE**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os cultivos da primeira safra de tomates, cujo plantio se iniciou em agosto de 2024, estão com 94% das áreas semeadas - 2,4 mil hectares (ha) - e destes, 43% já foram colhidos, cerca de 1,0 mil ha. A produção estimada de 170,5 mil toneladas (t) é 12% maior que as 151,7 mil t extraídas dos 2,5 mil ha da safra anterior.

Mesmo com uma ligeira estiagem entre dezembro e janeiro pretéritos, as produtividades apresentam uma elevação de 14% com 67,8 mil kg/ha, frente a 59,6 mil kg/ha da colheita passada, influenciados por períodos de calor extremo e excesso de umidade.

O tomate de segunda safra - plantado a partir de janeiro último - está presente em uma área de 1,7 mil ha e se encontra com 15% no solo, restando 1,4 mil ha a serem semeados. Estima-se uma produtividade de 64,5 mil kg/ha, 2,8% abaixo dos 66,3 mil kg/ha de 2024.

O tomaticultor recebeu no mês passado R\$ 45,95/cx23kg. Este valor é 38,1% superior ao praticado em dezembro

último e 50,2% menor aos preços em vigência em janeiro de 2024.

No atacado das Centrais de Abastecimento de Curitiba, CEASA/PR, os preços da caixa de 20kg do Tomate Extra AA Longa Vida oscilaram desde R\$ 60,00 em 06/01/25 alçando R\$ 70,00 na semana passada e retornando à cotação do início do ano. De uma semana para outra a redução foi de 14,3%. No entanto, comparando-se com 05/02/24 uma queda de 57,1% é observada, quando nominalmente o preço estava em R\$ 140,00/cx20kg.

Nas gôndolas do varejo a hortaliça-fruto foi comercializada a R\$ 5,56/kg no janeiro último, 47,2% acima do efetivado em dezembro/24 cujo preço foi de R\$ 3,78/kg e 34,1% abaixo do mesmo mês do ano passado quando era vendido a um valor corrente de R\$ 8,44/kg.

## **MILHO**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O plantio do milho segunda safra 2024/25 teve um avanço significativo na última semana, saltando de 9 pontos percentuais do último relatório para 28% no relatório desta semana. Nos últimos 7

**Boletim Conjuntural Semana 06/2025 – 06 de fevereiro de 2025**

dias estima-se que houve o plantio de aproximadamente meio milhão de hectares de milho no Estado. A estimativa atual é que sejam semeados 2,56 milhões de hectares de milho neste ciclo. Este avanço normaliza o plantio e inclusive supera a média histórica das últimas 5 safras, quando o plantio atingia, em média, 13% da área. O bom desempenho do plantio é atribuído ao avanço da colheita da soja e uma situação de clima favorável ao plantio.

## TRIGO

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços mensais recebidos pelos produtores de trigo em janeiro de 2025, em média, foram de R\$ 72,79 por saca, levemente acima (0,5%) dos praticados em dezembro de 2024, mas 12% superiores aos R\$ 65,13 recebidos em janeiro de 2024. Essa alta poderia incentivar um incremento do plantio neste ano, mas é pouco provável que isto aconteça, por diversos fatores. O primeiro deles é a concorrência com o milho, cuja segunda safra está sendo implementada atualmente com um ganho de 1% de área

graças a sua maior lucratividade, limitando a área de trigo às regiões onde as geadas são mais frequentes. Ainda assim, o plantio poderia crescer sobre áreas ocupadas com aveias nos invernos anteriores. Esta possibilidade é limitada por outro fator: o desânimo com as últimas safras. A seca restringiu a safra de 2024, que ficou 38% inferior ao seu potencial, mas muitos produtores também enfrentaram problemas em safras que antecederam esta. Chuvas na colheita, secas, geadas e perdas de qualidade foram frequentes nos últimos anos, sendo a última safra cheia a de 2016.

Nossos últimos custos divulgados indicavam certa rentabilidade para a cultura. O custo variável era estimado em R\$ 68,68 para produzir uma saca de trigo a preços de novembro, alguns reais abaixo dos preços recebidos em janeiro, gerando uma margem de aproximadamente 6%. No entanto, dados os problemas climáticos, as exigências de qualidade e as incertezas econômicas, tal margem é pequena e deve ser pouco incentivadora neste momento para uma ampliação do plantio no Paraná. As primeiras projeções da área de trigo e dos demais grãos de

**Boletim Conjuntural Semana 06/2025 – 06 de fevereiro de 2025**

inverno serão divulgadas em 27 de março pelo Deral desta Secretaria.

## **BUCHA VEGETAL**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Dentre a miríade de produtos explorados pelos agricultores nos campos paranaenses, alguns aparentemente prosaicos nos saltam aos olhos como negócio, gerando trabalho e renda, além de promover a movimentação da economia circular nos rincões onde se encontram.

Respeitadas as recomendações dos médicos dermatologistas e sendo um produto ecológico por natureza, a bucha vegetal é cultivada comercialmente em nosso estado e mesmo que à margem das grandes atividades da agropecuária, tem sua importância singular notadamente na agricultura familiar.

Ocupando uma área de 104,0 hectares (ha), com 2,3 milhões de unidades produzidas, o Valor Bruto da Produção (VBP) da espécie foi de R\$ 5,4 milhões em 2023, e está distribuída em 41 municípios dos 399 no estado e 6 Núcleos Regionais (NR) de um total de 23. O

destaque se dá à região de Maringá que capitaneia 66,3% da produção, seguida do NR de Londrina com 20,4%.

Marialva, com 30,0 ha produzindo 800,0 mil unidades, gira R\$ 1,9 milhão de VBP e é a líder da atividade; Floraí e São Jorge do Ivaí, com 10,0 ha, 250,0 mil unidades produzidas e VBP de R\$ 580,0 mil cada, respondem por 34,3%, 10,7% e 10,7%, respectivamente, perfazendo 55,7% dos volumes e valores proporcionados.

## **SUÍNOS**

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

De acordo com dados do Agrostat/MAPA, em 2024 o Brasil obteve uma receita de 881 mil dólares com a exportação de suínos reprodutores de raça pura, provenientes de apenas três estados: São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Esse montante representa um crescimento de 5,2% (US\$ 43 mil) em relação a 2023. São Paulo liderou as exportações, com uma participação de 44% na receita total (US\$ 385 mil), seguido pelo Paraná, com 37% (US\$ 329 mil), e por Minas Gerais, com 19% (US\$ 167 mil).

**Boletim Conjuntural Semana 06/2025 – 06 de fevereiro de 2025**

O Paraguai e a Argentina foram os principais parceiros comerciais do Brasil, com 40,7% (US\$ 358 mil) e 40,2% (US\$ 354 mil) de participação, respectivamente. Além desses, Uruguai e Bolívia também importaram suínos reprodutores do Brasil, com participações de 17% (US\$ 150 mil) e 2,1% (US\$ 19 mil), respectivamente.

O Paraná foi o único estado a exportar para todos os quatro países compradores, sendo o principal fornecedor de suínos reprodutores brasileiros para o Paraguai (53% ou US\$ 191 mil), o Uruguai (53% ou US\$ 79 mil) e a Bolívia (100% ou US\$ 19 mil). São Paulo liderou as exportações para a Argentina, com 89% (US\$ 314 mil), e foi o segundo maior fornecedor para o Uruguai (47% ou US\$ 70 mil). Minas Gerais, por sua vez, exportou exclusivamente para o Paraguai (47% ou US\$ 167 mil).

No que se refere às importações de suínos reprodutores de raça pura, em 2024 as aquisições brasileiras foram reduzidas pela metade quando comparadas a 2023. O total investido caiu de US\$ 5,5 milhões em 2023 para US\$ 2,7 milhões em 2024. São Paulo liderou as aquisições, com 40% (US\$ 1,1 milhão),

seguido por Minas Gerais, com 31% (US\$ 831 mil), e Paraná, com 30% (US\$ 804 mil). São Paulo importou suínos dos Estados Unidos (51%), Canadá (30%) e França (20%). Minas Gerais adquiriu exclusivamente da Dinamarca, enquanto o Paraná optou por fornecedores da Noruega (82%) e do Canadá (18%).

Os dados evidenciam o alto investimento das granjas especializadas no aprimoramento genético do rebanho nacional em 2024, bem como a crescente valorização dos suínos reprodutores brasileiros no mercado internacional.

## MEL

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Segundo Agrostat Brasil, de janeiro a dezembro de 2024 as empresas nacionais exportaram 37.931 toneladas de mel “in natura”, volume 32,8% menor do que aquele obtido em igual período de 2023 (28.555 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 100,560 milhões, 17,9% maior que em igual período de 2023 (US\$ 85,267 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 2.651,12/tonelada (US\$ 2,65/Kg),

**Boletim Conjuntural Semana 06/2025 – 06 de fevereiro de 2025**

11,2% menor que o valor médio de igual período de 2023 (US 2.986,08/tonelada (US\$ 2,99/Kg).

O estado do Paraná, nos doze meses de 2024, fechou o ano na quarta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 10,395 milhões, volume: 3.969 toneladas e preço médio: US\$ 2,62/kg). No ano anterior, em igual período foi exportado 2.626 toneladas, faturando-se US\$ 7,284 milhões, a um preço médio de US\$ 2,77/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 25.548 milhões, 10.032 toneladas e preço médio: US\$ 2,55/kg), sendo que no ano anterior exportou: 10.123 toneladas, faturou US\$ 31,196 milhões e teve preço médio de US\$ 3,09/kg. Na segunda colocação vem Minas Gerais (US\$ 21,483 milhões, 7.761 toneladas e preço médio: US\$ 2,77/kg). No ano anterior exportou: 4.410 toneladas, faturou US\$ 13,299 milhões e teve preço médio de US\$ 3,02/kg. Na terceira colocação vem Santa Catarina (US\$ 14,217 milhões, 5.477 toneladas e preço médio: US\$ 2,56/kg). No ano anterior exportou: 3.616 toneladas, faturou

US\$ 10,071 milhões e teve preço médio de US\$ 2,79/kg.

O principal destino para o mel brasileiro, no acumulado do ano 2024 (60,6% de todo volume exportado: 37.931 toneladas), continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 29.985 toneladas, receita cambial de US\$ 78,638 milhões e preço médio de US\$ 2,62/kg. No ano anterior em igual período, os números foram: 22.717 toneladas, faturamento de US\$ 67,250 milhões e preço médio de US\$ 2,96/kg. Os outros principais países importadores do mel brasileiro foram: Canadá (US\$ 11,098 milhões e 4.049 toneladas), Alemanha (US\$ 6,060 milhões e 2.239 toneladas), Reino Unido (US\$ 2,524 milhões e 998 toneladas), Austrália (US\$ 680.741, 282 toneladas), e, Bélgica (US\$ 747.327, 200 toneladas).